

11/1970

De fato, a promulgação da lei que abolia o trabalho escravo foi assinada em 1888, no 13 de maio. A decantada lei Áurea - será áurea porque de branco para branco? - de muita literatura histórica, poesia e enredo de Escola de Samba, libertou o negro e o mulato como mão-de-obra escrava. Desde o escravo dócil das fazendas de cana, apanhando por lamber melado fora de hora, ou da negra linda mucama enfeitada, que ao gosto das sinhás propiciava delirantes cafunés, a preencher o ócio e a ausência do sinhô. Ou do negro fujão preguiçoso, capoeira briguento, e da mulata quituteira, requebrosa, desavergonhada. Ou ainda do negro místico, cachaceiro, sim-sinhô, Pai Tomás, e da Mãe / Preta peituda amamentando negros e brancos.

O negro quilombola da epopéia Palmarina, e dos quilembos de toda esta terra brasileira, minerador de ouro, catador de diamantes, escravo da Coroa. Os / literatos Machado de Assis e Lima Barreto, os políticos Rui Barbosa e José do Patrocínio, O guerreiro das guerras Platinas, o anônimo republicano, o / revolucionário das Frentes Negras, o duvidoso integralista, o soldado vitorioso das Forças Aliadas, o ex-combatente romântico, poeta nas horas de folga, sambista anônimo do amor perdido. A negra-mulata lavadeira, passadeira, cozinheira, doceira do bom olfato e paladar, Heroína dos lares sem marido / romantica confidente do amor proibido, noiva esperançosa do amor vulgar, sambista maravilhada do carnaval tropical, desconhecida mulata dos palcos iluminados e das meias luzes de boate.

Em 1976 fazem 88 anos de Abolição, o negro afro-brasileiro e o desvairado mulato forro; que nos momentos de auge econômico, ou de intenso tráfico de mão-de-obra barata, vivia em média 7 anos, alimentado à base de mandioca e fubá, adquiriu a liberdade. A liberdade de procurar o emprego que não tinha, de oferecer-se para o trabalho que não havia, de esmolar para comer, pária, emigrado, favelado, indigno herói da República. Competindo com o privilegiado / emigrante europeu, colono branco dos negros cafezais, cidadão operário da futura metrópole. Teimoso, forte, astuto, pária dolente, trabalhador capaz, artista, intelectual prazeroso e pragmático. O ser negro reage, age, retoma / seu caminho. Black is beautiful, Soul Power, Black Rio. O negro é lindo, o / mulato é negro, o samba e a macumba coisa de crioulo. Mulatice é conversa de branco para por 'grilo' em crioulo.

Africa pátria-avó, Brasil terra-mãe, jovem África independente, Brasil criança dos meus sonhos. Viva a África! Viva Zumbi!

Jose Ricardo

11/76. ACERVO EAU



21 nicandote.28